

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS PESQUISAS ACADÊMICAS DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ: O CASO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

**Relatoria:** Osnyede Guedes Santos Costa

**Autores:** Raimunda Magalhães da Silva  
MARIA DAYSE PEREIRA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O desenvolvimento da ciência veem estimulando o aprimoramento da gestão e, com isso, suscitando uma necessidade cada vez maior de um planejamento baseado em evidências. No Brasil, estratégias de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) vêm sendo trabalhada na construção de políticas que atendam a essas necessidades e fortaleçam a gestão do SUS, criando condições de maiores benefícios à sociedade. Trata-se de pesquisa, exploratória, de abordagem qualitativa. Objetivo: traçar e analisar o Diagnóstico Situacional das Pesquisas Acadêmicas de Saúde no estado do Ceará. Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2019. Foi desenvolvida em duas etapas: na primeira parte, foi utilizada a abordagem quantitativa, descritiva e analítica, de uma série histórica de 2002 a 2018, do estado do Ceará, por meio da plataforma eletrônica Pesquisa Saúde do Decit/SCTIE, e análise descritiva das pesquisas do município de Fortaleza, por meio da COGETS, dos anos de 2017, 2018 e seis meses de 2019. Foram calculadas frequência absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão e quartis. Adotou-se um nível de significância de 5%. Na segunda etapa, utilizou-se a abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, com gestores da COGETS, docentes/pesquisadores e/ou gestores, da UFC, UECE, UNIFOR e enfermeiros das unidades. Destas pesquisas 96,5% foram produzidas no município de Fortaleza e 3,6% nos demais municípios. A aplicabilidade para o SUS foi de 67,3% e 76,6% das pesquisas realizadas não registraram as recomendações para o sistema de saúde. Barreiras para pesquisas: financiamento, burocracia, tempo de espera do comitê de ética. Facilitadores: Redes de pesquisas, maior número de pós-graduados nos serviços e parcerias universitárias. Conclui-se que a pesquisa é estratégia fundamental para o planejamento e política de saúde, favorecendo a sociedade.